

Há um tempo... e é este!

Deixe de pensar a fé como um conjunto de regras

Um tempo oportuno para...

Dar outra possibilidade à nossa história

I domingo - 22 de fevereiro
Ponho o meu arco nas nuvens... sinal da Aliança entre mim e a terra (Gn 9,13).

Descobrir Deus como aliado da nossa vida

II domingo - 1º de março
Se Deus é por nós, quem será contra nós... (Rm 8,31b).

Deixe de pensar a fé como um conjunto de regras

III domingo - 8 de março
Tirai daqui estas coisas e não façais da casa do meu Pai um mercado! (Jo 2,16).

Ser luz com nossa vida

IV domingo - 15 de março
Quem pratica a verdade se aproxima da luz... (Jo 3,21).

Pensar a vida como um dom de si

V domingo - 22 de março
Se o pequeno grão caído na terra não morre, permanece só (Jo 12,24).

Libertar-se do medo e enfrentar as dificuldades

Domingo de Ramos
29 de março
Jesus, dando um forte grito, expirou. O véu do templo se partiu em dois (Mc 15,37-38).

Descobrir que o túmulo está vazio, o Senhor está vivo e nos precede...

Páscoa da Ressurreição
5 de abril
Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo? (Mc 16,3).

Pe. Luca Pandolfi

Quaresma 2015 - III domingo

Ex 20,1-17; Sl 18; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25

Sobre o monte, Deus “nos fala”, dirige-nos “palavras”, como uma mãe e um pai fazem com os filhos, como os mais velhos fazem com os mais jovens: são palavras de afeto, de ternura, de sabedoria... O horizonte é a plenitude da vida.

Sobre o monte, Deus “nos fala”, dirige-nos “palavras”, como uma mãe e um pai fazem com os filhos, como os mais velhos fazem com os mais jovens: são palavras de afeto, de ternura, de sabedoria... O horizonte é a plenitude da vida.

Sobre o monte o Senhor falou ao coração do seu povo e lhe disse alguma coisa que, hoje, poderia soar assim: «Não te tornes escravo de tantas falsas divindades, de tantos ídolos: eles te querem escravo. Se deves adorar um Deus, escolhe aquele que te quis livre e se envolveu em tua história a ponto de libertar-te das cadeias do opressor. Não uses Deus para oprimir a tua vida ou a dos outros, e saiba que Deus fez o mundo livre: seja livre tu, a tua família, as pessoas que trabalham por ti e, na mesma medida, seja livre toda a criação para que possa ao menos um dia por semana gozar do repouso e da alegria da comunhão. Sustenta os teus pais quando estiverem idosos e não faças mal a ninguém nem desejes alguma coisa que não é tua: só quem não é livre tem necessidade de tirar do outro alguma coisa. O homem livre não tira a vida do outro, doa a sua. Se seguires esse caminho, viverás de modo diferente de como vivias no Egito. Se não o seguires, por onde andares, mais uma vez serás oprimido, ou pior, serás tu o opressor».

Mas, o coração dos homens estava pronto para escutar estas “palavras” que abriam para a comunhão com Deus e com os irmãos, sem transgressões? Imediatamente transformaram estas “palavras” em “mandamentos”, em “obrigações”, em “regras”: cadeias contra a liberdade, outra opressão, mas não por parte do faraó (que se sentia deus), mas da parte de Deus mesmo. Ao invés de intuir o grande ensinamento de liberdade e sem escutar com o coração e a sabedoria da vida, começaram a encontrar desvios: a imaginar que sim, às vezes, se a pessoa era religiosa, podia “usar” o nome de Deus em vão; que o repouso era um luxo só permitido aos ricos e aos abastados, que anciãos e pobres podiam ser colocados à parte, que se alguém é poderoso pode roubar e matar, e se uma pessoa deseja alguma coisa é justo que a obtenha, seja de que forma for. Aquelas palavras, ditas com o coração, se transformaram em “mandamentos” que as crianças pouco entendem e que os adultos não as respeitam.

A Quaresma pode ser um tempo oportuno para deixar de pensar a nossa fé como um conjunto de regras com as quais negociamos com Deus e recomeçar a escutar as palavras de ternura que o Senhor, hoje, nos dirige.

Oração
Senhor, às vezes te pensamos como um comerciante que procura obter alguma coisa de nós e deseja tirar-nos algo que temos no coração. Senhor, às vezes nos comportamos contigo como comerciantes que procuram obter alguma coisa de ti dando-te, em troca, alguma coisa, procurando obter descontos e regalias. Senhor, com ou sem as boas maneiras, ajuda-nos a desmontar esse mercado e esse jogo. Ajuda-nos a reavermos a alegria e a serenidade de um encontro entre nós, como família, como entre amigos.